

**Panorama da comunicação científica sobre sustentabilidade na área de moda:  
análise bibliométrica dos anos 1991 a 2020**

*Scholarly communication regarding sustainability in fashion:  
a bibliometric analysis from 1991 to 2020*

Mariana Moreira CARVALHO<sup>1</sup>  
Neide Köhler SCHULTE<sup>2</sup>  
Luciana de Albuquerque MOREIRA<sup>3</sup>  
Monica Marques Carvalho GALLOTTI<sup>4</sup>

**Resumo**

Este artigo apresenta um mapeamento da literatura científica internacional na área da sustentabilidade na moda, e a partir dele, indica seus principais canais de difusão. Para a sustentação teórica, os temas tratados são moda sustentável, comunicação científica e fontes de informação científica. Os dados foram colhidos por meio da base de dados referencial *Scopus* em busca realizada no dia 06 de abril de 2020, e retrataram o período entre 1991 e 2020. Foram identificados 425 documentos, categorizados por: tipologia documental, publicações por ano, autores mais citados, países com o maior número de publicações, área do conhecimento e títulos das fontes de informação. Os resultados indicaram que, nos últimos dez anos, a comunidade científica tem dado mais atenção ao assunto. Devido ao cenário de mudanças socioambientais que o planeta enfrenta, recomenda-se o monitoramento contínuo da produção científica da área de moda sustentável, suas tendências e as metodologias de trabalho.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade na moda. Comunicação científica. Fontes de informação científicas.

**Abstract**

This article presents a bibliometric mapping of the international scholarly communication regarding sustainability in fashion. For theoretical support, the topics covered are sustainability in fashion, scholarly communication and information fonts.

<sup>1</sup> Mestranda em Design de Vestuário e Moda, PPGModa/UDESC. E-mail: marimoreirac9@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Design pela PUC-Rio de Janeiro/RJ. Professora do departamento de Moda-UDESC e do Programa de Pós-Graduação em Moda - PPGModa/UDESC. E-mail: neideschulte@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto-Pt. Professora do departamento de Ciência da Informação - UFRN e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento - PPGIC/UFRN. E-mail: lucianamoreiraufnrn@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Universidade do Porto-Pt. Professora do departamento de Ciência da Informação - UFRN e do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento - PPGIC/UFRN. E-mail: monica\_mcg@hotmail.com

Data was collected through the Scopus, a referential database. The research was carried out on April 6, 2020 and portrayed the period between 1991 and 2020. 425 documents were identified, categorized by: documental typology, publications by year, most cited authors, countries with the largest number of publications, area of knowledge and titles of information sources. Results indicate that the subject has received greater attention on behalf of the scientific community in the past ten years. Given the scenario of socio-environmental changes that the planet faces, it is recommended to continuously monitor the scholarly outcomes related to sustainability in fashion aiming to acknowledge its trends and main methodologies.

**Keywords:** Sustainability in Fashion. Scholarly Communication. Scientific Information Sources.

## Introdução

O universo da moda está muito ligado ao consumo e à dualidade entre a necessidade de se vestir e a frivolidade. No entanto, um aspecto na moda, a princípio completamente contrário ao senso comum, ou aos interesses puramente mercadológicos, está em expansão: a sustentabilidade.

A literatura científica referente à área da moda tem se ampliado por meio de importantes contribuições, seja discutindo os impactos em todo ciclo de vida do produto de vestuário de moda, desde a produção da matéria prima até o pós-uso; a produção mais limpa em toda cadeia produtiva; bem como a slow fashion (moda lenta), com um ritmo de produção mais lento, respeitando a força de trabalho e as matérias primas locais, com remuneração justa e materiais que causam menos danos ambientais. Entre outras temáticas ligadas à sustentabilidade.

Importantes nomes vêm se destacando no cenário da literatura científica relativa a essa área, seja discutindo conceitos gerais, como, por exemplo, os de Berlim (2014) seja, principalmente, discutindo sobre sustentabilidade na área de moda. Nesse sentido, destacam-se Kazazian (2005), Fletcher e Grose (2011), Braungart e McDonough (2014), Schulte (2015) e Müller e Mesquita (2018), dentre outros.

Por entender que a socialização da informação é de extrema importância para o fortalecimento de um campo de pesquisa, propõe-se neste artigo, um olhar interdisciplinar, com o fim de congregar à área de moda, as discussões inerentes à comunicação científica com o mapeamento dos principais produtos informacionais usados no compartilhamento de informações sobre o tema ‘moda sustentável’. Entende-

se assim, que a análise da comunicação científica de uma área é um parâmetro relevante para acompanhar inovações e prever tendências em um campo.

A questão norteadora da pesquisa, aqui exposta foi: como o assunto moda sustentável se encontra representado na literatura científica da área? Para responder a essa questão, de um modo geral, buscou-se fazer um mapeamento na literatura científica internacional sobre a área de moda sustentável, e, de modo específico, conceituar o assunto apontando suas principais características e tendências e realizar uma análise bibliométrica por meio da base de dados *Scopus* com vistas a indicar os principais canais de difusão sobre sustentabilidade na moda. A escolha pela base de dados *Scopus* se deu pela reconhecida boa qualidade dos dados apresentados em sua plataforma em todas as áreas do conhecimento, e pela sua seriedade e confiabilidade. O recorte temporal estabelecido foi de 1991 a 2020.

Este artigo está dividido em seis seções, incluindo esta introdução; na seção 2, que trata do tema da ‘moda sustentável’, apresentam-se os principais conceitos, os objetivos e as tendências nesse campo; na seção 3, abordam-se os conteúdos sobre comunicação científica, informação científica e fontes de informação científica; na seção 4, são indicados os procedimentos relativos à metodologia; na seção 5, apresenta-se a análise dos dados e, na 6, as considerações finais.

## **Moda sustentável**

A moda de acordo com Berlim (2016), por meio da vestimenta e dos acessórios, caracteriza uma experiência estética dotada de significados que constituem a subjetividade de cada um. A autora explica que, “quando se diz que alguém ou algo tem estilo, muitas vezes se quer dizer que alguém ou algo é diferente, tem personalidade própria” (BERLIM, 2016, p. 45). Moda é, portanto, identidade.

A concepção de sustentabilidade na moda surgiu com a necessidade de rever o atual sistema de moda, facilitado pela Revolução Industrial (MÜLLER; MESQUITA, 2018), e adotado desde então. É um sistema que se apoia no consumismo e no descarte de produtos e, portanto, está na contramão do que propõe a sustentabilidade, que prevê “um desenvolvimento que concilia crescimento econômico, preservação do meio ambiente e melhora das condições sociais” (KAZAZIAN, 2005, p. 8).

A sociedade que concebeu a Revolução Industrial, naquele cenário, enfatizou o indivíduo ao invés da comunidade (BRAUNGART; MCDONOUGH, 2014). Para que a sustentabilidade aconteça, mudanças na estrutura político-econômica e na organização socioambiental precisam ser implementadas. Sobre essa reestruturação, Schulte (2015, p. 22) comenta:

É um grande desafio para a humanidade no século XXI aliar desenvolvimento com a preservação do ambiente natural, visando manter o bem-estar natural sem comprometer o bem-estar das futuras gerações de humanos e não humanos. Para tanto, é preciso a percepção, por todos, da necessidade de uma exploração equilibrada dos recursos naturais, a recuperação do que foi destruído e, principalmente, mudanças culturais, econômicas e políticas que reorientem as atividades de produção e de consumo.

Essas dificuldades mencionadas pela autora sugerem, ainda, um importante questionamento sobre a possibilidade de produzir de maneira sustentável no campo da moda, principalmente porque ela está tão atrelado ao consumismo.

Ressalte-se, porém, que o que antes era produzido em pequena escala e pelas mãos dos próprios artesãos (MÜLLER; MESQUITA, 2018) para atender a essas demandas de estilo da sociedade, na segunda metade do Século XXI, passou a ser distribuído para o consumidor em quantidades cada vez maiores. O mercado foi invadido pela *fast fashion* (moda rápida), que se espalhou em grandes lojas de departamento e passou a conferir aos produtos de vestuário e moda um ciclo de vida cada vez mais curto, as tendências efêmeras e a obsolescência programada se tornaram a máxima para o consumismo (SCHULTE, 2015).

De acordo com Gwilt (2014), nos anos 1960, surgiu o interesse em desenvolver iniciativas mais sustentáveis na produção e no consumo. O “ciclo de vida de uma roupa de moda pode, de forma geral, ser dividido em cinco etapas principais: design; produção; distribuição; uso; e fim de vida” (GWILT, 2014, p. 33). Percebe-se que é possível avaliar previamente cada uma dessas etapas, para antecipar decisões e introduzir melhorias durante o processo que contemplem os princípios da sustentabilidade.

A autora alerta que “uma parte importante do conceito de ciclo de vida é considerarmos as consequências das decisões que tomamos e estarmos cientes de que as melhorias que são introduzidas em uma etapa do ciclo de vida da peça de roupa não pode impactar outra de forma negativa” (GWILT, 2014, p. 44). Nessa perspectiva, a

maioria das etapas são afetadas negativamente por erros no design, havendo produção de muitos resíduos, principalmente quando o produto de moda chega ao fim da vida útil. Poucas roupas vão para logística reversa, ou seja, são devolvidas para as marcas para serem reutilizadas ou recicladas.

A discussão sobre os ciclos de vida dos produtos é pertinente no debate sobre a sustentabilidade, porque o final do ciclo de vida de um produto de moda pode significar o início de um novo ciclo. Os autores Braungart e McDonough (2014) endossam essa assertiva ao explicar um novo modelo de desenvolvimento em que os resíduos são nutrientes dentro de ciclos de produção regenerativos. Eles afirmam que existem dois ciclos de metabolismo: um relativo aos nutrientes da biosfera e outro, aos nutrientes da tecnosfera (BRAUNGART; MCDONOUGH, 2014), e produzir de maneira sustentável será possível "por meio do planejamento correto, [em que] todos os produtos e materiais fabricados pela indústria alimentarão esses dois metabolismos com segurança, fornecendo sustento para algo novo" (BRAUNGART; MCDONOUGH, 2014, p. 107).

Além disso, também é possível ressignificar um produto de moda para que ele possa ter "muitos usos e muitos usuários ao longo do tempo e do espaço" (BRAUNGART; MCDONOUGH, 2014, p. 141). É de extrema importância ter foco na sustentabilidade de toda a cadeia produtiva da moda, substituindo a "visão linear de como os recursos fluem pela cadeia de fornecimento, às vezes descrita como uma atividade de 'extração, produção e descarte'" (FLETCHER; GROSE, 2011, p. 11). Por ser um sistema, a indústria da moda deve ter uma visão abrangente do ciclo de produção e de consumo: da fibra têxtil à fábrica, depois ao consumidor, ao local de descarte e à reutilização, sendo que cada fase está vinculada uma à outra, e ao ambiente que as cerca.

Tendo em vista o atendimento ao objetivo de fazer um mapeamento da literatura científica internacional relativo ao tema 'moda sustentável', é importante aliá-la ao universo da produção e comunicação científica - com sua diversidade de fontes de informação -, para então, de fato, traçar o mapeamento da literatura pertinente a essa área e aumentar a dimensão da discussão sobre um tema tão importante e que afeta diretamente o futuro da sociedade.

## Comunicação científica e fontes de informação

O desenvolvimento científico, experimentado, sobretudo, nos dois últimos séculos, tem sido possível, entre outros aspectos, devido à circulação ampliada da informação, da produção e da difusão de novas ideias e a descobertas que ocorrem mediante a comunicação científica (CC). A CC tem sido responsável pela criação do conhecimento científico que, aplicado, tem o potencial de gerar inovação. Antes de mencionar especificamente esse processo, partimos da premissa de que esse envolve o processo de comunicação<sup>5</sup> como um todo. De acordo com Caribé (2015, p.90),

o processo de comunicação é entendido como qualquer atividade ou comportamento que facilita a construção e o compartilhamento de significados entre indivíduos, que são considerados pelos comunicadores como os mais úteis ou apropriados em determinada situação.

Na literatura, existem diversos modelos de comunicação. Leivrouw apud Caribé (2015) propõe um modelo formado por estágios progressivos para a atividade científica. Esses estágios são: concepção, documentação e popularização. O estágio da concepção é caracterizado por estruturas informais, em que há mais interação interpessoal. Nesse estágio, utilizam-se “pequenos grupos formados por pares colaboradores; por pesquisador/professor e estudantes; frentes de pesquisa; redes interpessoais com menos de cem integrantes ou pequenos grupos (clusters).” (CARIBÉ, 2015, p.91). Já na documentação, há uma partilha maior de informação científica, no entanto, pouca interação social. Nesse estágio,

os canais formais de comunicação são mais utilizados que os informais; os contatos são mais formais e menos frequentes; os grupos são mais heterogêneos, social e culturalmente; e o vocabulário é menos compartilhado. A natureza formal das estruturas de comunicação (sociedades profissionais) e dos processos (publicar, especialmente em periódicos de interesse) durante a etapa de documentação tende a direcionar a difusão de novas informações. (CARIBÉ, 2015, p.91)

Tem-se, enfim, o estágio da popularização, em que “as ideias científicas podem tornar-se parte do discurso público por meio de diferenciados canais: jornais e

---

<sup>5</sup> Não é nosso objetivo aprofundar esse assunto, porque ele foi extensivamente coberto na literatura da área de Comunicação.

noticiários, decisões de políticas públicas, prêmios, publicidade, transferência de tecnologia ou marketing” (CARIBÉ, 2015, p. 91).

A partir do modelo apresentado, o estágio mais representativo aqui é o da documentação, momento em que as fontes de informação formais compõem os produtos informacionais para o recorte dado neste relato. Como vimos, a socialização da informação ocorre por meio da CC. O termo ‘comunicação científica’ foi empregado, primeiramente, pelo historiador e físico John Bernal (CRISTÓVÃO; BRAGA, 1997).

De forma geral, considera-se que a comunicação científica é

[um] processo pelo qual os pesquisadores, professores e acadêmicos independentes criam, avaliam, editam, formatam, distribuem e organizam a informação/conhecimento para que se torne acessível ao público e depois possa ser arquivado, utilizado e transformado (CRAWFORD; GRAY; MILTNER, 2014, p.663, tradução nossa).

Percebemos que o processo, por si só, é completado na medida em que se acessa a informação com fins de vertê-la em conhecimento, que servirá de insumo para um debate na comunidade científica e, ao final, será publicado e socializado.

Um dos principais objetivos da comunicação científica é de produzir e de comunicar a informação científica, que é difundida por meio dos canais de comunicação ou fontes de informação. A informação científica pode ser definida como o tipo de informação que é produto de pesquisas e descobertas científicas materializadas em suportes de informação com vistas à sua socialização. Esse tipo de informação varia conforme a área epistêmica e apresenta grandes variações em termos de formatos e de suportes documentais. Como protagonistas de todo o processo de CC, estão os cientistas, pesquisadores que se dedicam a partilhar suas descobertas entre os pares e a sociedade em geral. Eles são motivados pela curiosidade, animados pela descoberta, e a publicação das informações científicas é um meio pelo qual os resultados de suas pesquisas e de suas iniciativas adentram a esfera pública (CRONIN, 2003, p.1). No entanto, o debate, antes de alcançar a referida esfera, precisa firmar-se dentro da própria comunidade científica. A gênese da comunicação científica se dá quando existem aceitação, consenso, aplicação e uso da informação científica na referida comunidade, conforme exposto por Le Coadic (1996, p. 28):

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Essas atividades só



existem, só se concretizam, mediante essas informações que é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.

O principal objetivo das atividades científicas é de difundir livremente os conteúdos científicos e de promover o reconhecimento e a recompensa em relação à autoria medidos pelo volume de citações. Nesse sentido, a ciência não pode dissociar-se da informação, sobretudo, de sua comunicação.

A comunicação científica se materializa por meio de artefatos científicos variados, como artigos, livros ou outros tipos de publicação que são caracterizados como fontes de informação. Para Cunha (2001, p.7), as fontes de informação são representadas por diversos itens informacionais, como “manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”. Um ponto em comum entre todos esses itens é o fato de haver suporte físico que os acondicionam (ou se constituem como a própria fonte) e por serem objetos de interesse para pesquisas. Na mesma linha, Carrizo Sainero apud Pestana (2012) consideram fontes de informação todos os elementos que, sujeitos à interpretação, podem transmitir conhecimento, como um hieróglifo, uma cerâmica, uma pintura, uma partitura musical, uma fotografia, um discurso, um livro, uma tese de doutorado e outros. Expandindo as possibilidades de percepção de fontes, Rodrigues e Blattmann (2014, p.10), definem fonte de informação como:

tudo o que gera ou veicula informação. Pode ser descrita como qualquer meio que responda a uma necessidade de informação por parte de quem necessita, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, sites e portais.

Nessa definição, há uma diversidade tipológica de fontes de informação. Pessoas ou rede de pessoas também são consideradas fontes de informação. Nesse contexto, existem duas categorias de fontes - as formais e as informais. As fontes formais são aquelas em que o pesquisador adquire a informação em uma fonte com acesso ilimitado, são fáceis de recuperar e incluem documentos de vários formatos e naturezas. Já as fontes informais são aquelas em que a informação é transmitida entre pessoas, com



acesso limitado, restrito e difícil de recuperar. Apesar de, as fontes informais serem objetos de estudo, neste relato, privilegiamos as fontes formais.

Importante registrar que, além da tipologia documental, as fontes recebem diferentes classificações, que podem ser primárias, secundárias ou terciárias. As fontes primárias são representadas por documentos produzidos no início do processo de pesquisa, portanto, muito próximos do autor/pesquisador. Simões (2015, p 142) assevera que “geralmente resultam de uma investigação científica ou de uma revisão bibliográfica e transmitem novos conhecimentos”. São exemplos: livro e revista científica, patentes, normas, relatórios científicos e técnicos, teses e os anais de congressos. Já as fontes secundárias de informação são:

documentos que se caracterizam por apresentarem informação que se baseia em documentos primários. O seu principal objetivo é referenciar os documentos primários, com o fim de informar aos usuários, o que se produz nos seus campos de interesse (SIMÕES, 2015, p.143).

De um modo geral, objetivam facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. Podem-se citar como exemplos catálogos, índices, bibliografias e as bases de dados. Nessa categoria, encontra-se a base Scopus locus da coleta dos dados desta pesquisa. A literatura ainda menciona as fontes de informação terciárias como forma de classificar os documentos produzidos e gerados a partir de pesquisas. De acordo com Mueller (2003), as fontes terciárias são aquelas que têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e as secundárias. As bibliografias, os serviços de indexação e de resumos, os catálogos coletivos e os guias de literatura são alguns exemplos desse tipo de fonte. Temos, enfim, um cenário da comunicação científica representado por canais e fontes formais de informação e comunicação, a partir do estágio da documentação, e das fontes secundárias de informação, condensadas na base de dados *Scopus*.

## Metodologia

A pesquisa se desdobrou em duas dimensões: a teórica e a prática. Em sua primeira dimensão, caracteriza-se como descritiva. O método adotado foi o estudo bibliográfico. Para compor o referencial teórico, foram arroladas fontes de informações

convencionais e digitais que tratavam dos assuntos moda sustentável, comunicação científica e fontes de informação científica. Em sua dimensão prática, a pesquisa é de natureza básica/pura e utilizou o método de análise bibliométrica. Essa análise se viabiliza a aplicação por meio da aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para analisar a produção científica de determinada área do conhecimento ou "todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita" (FONSECA, 1973, p. 10).

A amostra envolveu produções científicas disponibilizadas na base de dados Scopus, um importante canal de comunicação científica, com validação internacional e de grande relevância acadêmica. O argumento de busca foi 'sustainable fashion'<sup>6</sup> em pesquisa realizada no dia 06 de abril de 2020, que compreendeu os limites temporais entre 1991 e 2020. Foram identificados 425 documentos ao todo, e categorizados por: tipologia documental, publicações por ano, autores mais citados, países com maior número de publicações, área do conhecimento e título da fonte de informação. Na seção seguinte apontam-se os resultados e suas análises.

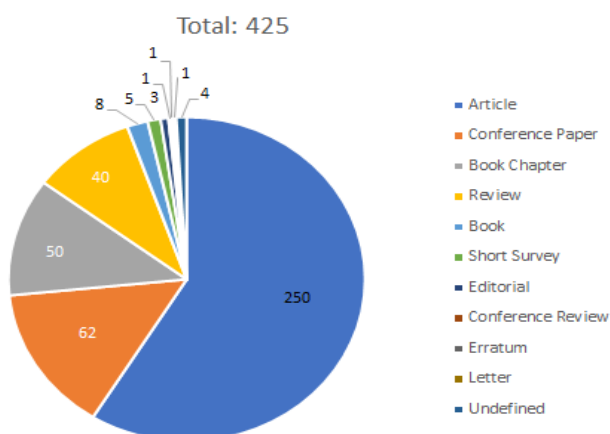
### **Discussão dos resultados**

Nesta seção, discutimos sobre os resultados dessa pesquisa, relativos ao panorama da comunicação científica sobre moda sustentável, resgatado na base de dados *Scopus*.

Como se pode observar, a seguir, no Gráfico 1, a tipologia documental dominante é a de artigos científicos com 250 ocorrências; artigos em conferências, com 62 menções; capítulos de livros, com 50 ocorrências; e artigos de revisão, com 40, entre outras. Todas caracterizadas como fontes formais e primárias, porque, de um modo geral, estão no início do processo de pesquisa e compõem a documentação inerente a toda pesquisa.

---

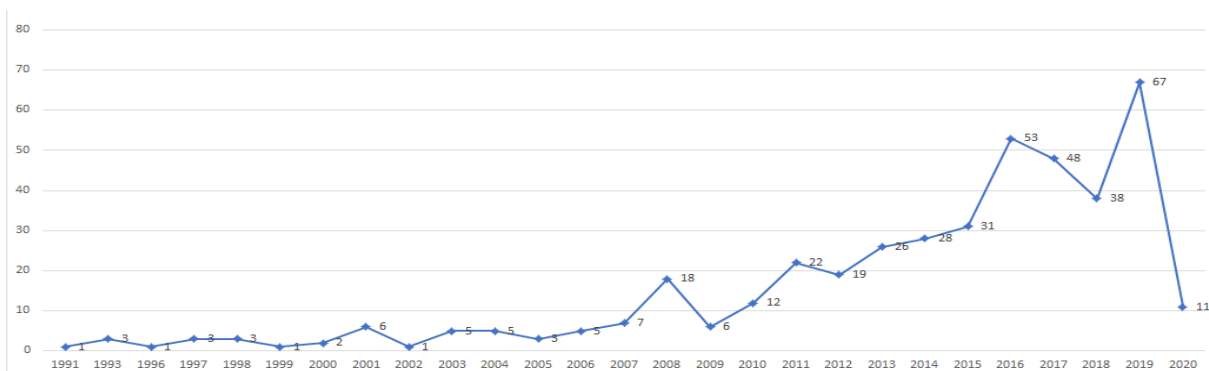
<sup>6</sup> Foram utilizadas palavras-chave em inglês, uma vez que a base de dados contém predominantemente literatura científica nessa língua.

**Gráfico 1 - Tipologia documental**

Fonte: *Scopus*, 2020.

Esse padrão indicado por meio dos dados apresentados segue as tendências da comunicação científica tradicional praticada na Academia. Ziman (1980) enuncia que o periódico científico cumpre funções que possibilitam a ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder no meio acadêmico. Ademais, é possível perceber que o periódico científico não é considerado somente um transmissor de informações, mas também um importante repositório de conhecimentos (KRONICK, 1985), razão por que é a fonte de informação mais utilizada para se socializarem informações científicas.

O Gráfico 2, a seguir, apresenta o recorte temporal estabelecido para esta pesquisa, que envolveu o período de 1991 até 2020, e revela a incorporação do termo ‘sustainable fashion’ no início da década de 1990 que, inicialmente, era discreta, com poucas ocorrências na literatura. Os resultados também indicaram que só a partir do ano de 2000 foi que o assunto passou a ser mais produzido e se registraram picos a partir de 2008, atingindo uma quantidade importante entre 2016 e 2017. Esses dados mostram o interesse crescente pelo tema, especialmente depois do ano de 2019, com 67 publicações. O ano de 2020 ainda não foi contabilizado, e isso explica o baixo índice de publicações.

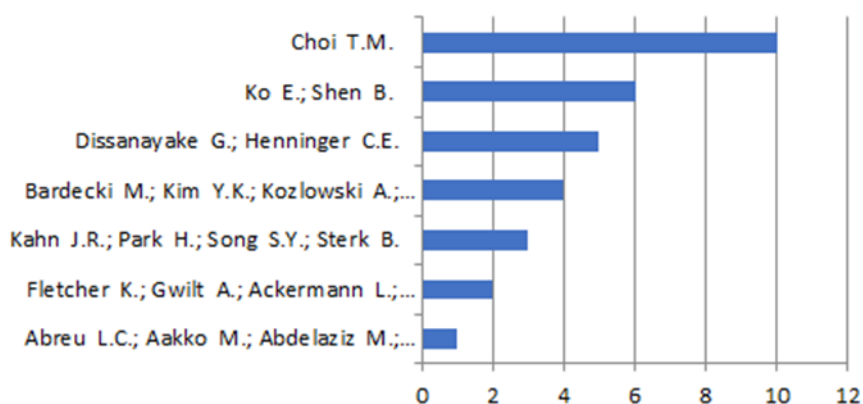
**Gráfico 2 - Publicações por ano**

Fonte: *Scopus*, 2020.

Completamente relacionado ao volume de publicações por ano, outro aspecto de grande relevância na exposição do panorama da comunicação científica, na área de moda sustentável, diz respeito aos autores que investem nessa área. Como já referimos, os autores são protagonistas que partilham suas descobertas entre os pares e a comunidade em geral. Nesta pesquisa, os autores que mais se destacaram em relação ao número de publicações foram Choi T. M (10); Ko E e Shen B; (06), conforme mostra o Gráfico 3.

**Gráfico 3 - Autor**

Total: 283



Fonte: *Scopus*, 2020.

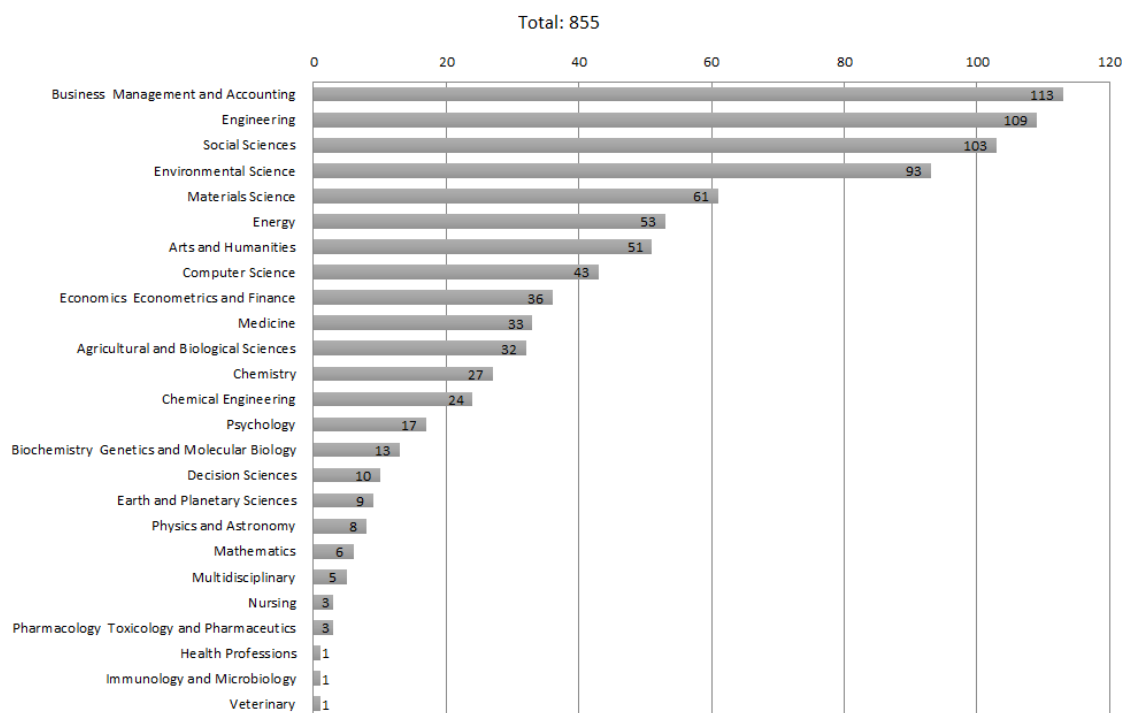
As autoras Fletcher K. e Gwilt A. se destacam com duas publicações, são reconhecidas no meio e referência na área de moda. Suas produções, além de terem sido

traduzidas para outras línguas, incluindo o português, serviram para o embasamento teórico descrito na seção 2 deste trabalho.

A base Scopus também forneceu informações relativas aos países com o maior número de publicações. Os Estados Unidos somam um total de 118 publicações, seguidos pela China, com 32. O Brasil aparece com 14 publicações, abaixo da Alemanha (16), mas acima de países europeus, como a Espanha (11), a Dinamarca, a Holanda (9) e a França, com sete publicações. É possível inferir que temos um cenário promissor em relação à expansão da discussão científica sobre moda sustentável, tema de grande relevância e urgência, tanto no aspecto econômico quanto no socioambiental. Os autores que estão à frente dessas pesquisas, provavelmente, estão ligados a países que despertaram para a necessidade de repensar o consumo e passaram a investir em pesquisas em vários âmbitos, em especial, na área da moda.

Outro aspecto sobremaneira importante é a variedade de áreas do conhecimento que abrangem o tema ‘moda sustentável’. Como verificado na Scopus, as áreas com o maior número de publicações são: Administração de Negócios (113), Engenharia (109), Ciências Sociais, Ambientais e de Materiais, que, juntas, somam 257. Várias outras áreas (855) revelam, sobretudo, a interdisciplinaridade. As publicações oriundas dessas áreas de conhecimento e registradas na Scopus, por vezes, expressam diretamente o tema ‘moda sustentável’, outras vezes, usam termos genéricos, como, por exemplo, ‘roupas’ ou ‘têxteis’, como verificado no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Área do conhecimento



Fonte: *Scopus*, 2020.

De um total de 224 títulos relacionados à moda sustentável, destacam-se: Sustainability Switzerland (15%), Fashion Practice (9%), empatados com 7%, International Journal Of Consumer Studies, International Journal Of Fashion Design Technology and Education, Journal Of Fashion Marketing and Management e o Research Journal Of Textile And Apparel. Na continuidade, temos o Journal of Business Research e o Journal of Global Fashion Marketing (6%), o Fashion Theory Journal of Dress Body and Culture e International Journal of Production Economics (5%), Clothing And Textiles Research Journal e Fashion And Textiles representando 4%. Por fim, tem-se os seguintes títulos com 3% do percentual de proximidade com o termo de busca 'moda sustentável': Design Journal, Green Chemistry, Iop Conference Series Materials Science and Engineering, Textile Asia e Textile Forum. Esses dados revelam que existem periódicos que se dedicam à pesquisa específica dessa área do conhecimento. Como não é exaustiva, a amostra aqui exposta não levará em conta os percentuais de 2 e 3%, no entanto, as fontes de informação aqui registradas, são um bom indicador para outras pesquisas relacionadas à temática moda e sustentabilidade.

Observou-se que, na área de moda sustentável, a comunicação científica é crescente e continua em desenvolvimento, o que demonstra o interesse em se pesquisar sobre o assunto. Sabe-se que, na ciência, a partilha é uma importante etapa do processo da comunicação científica, pois é a partir desse momento em que se formam novos clusters temáticos, acontecem possíveis mudanças paradigmáticas e novas concepções, o que culmina em avanços em determinada área do conhecimento e forma um ciclo benéfico e produtivo, necessário à agenda atual da ciência.

### Considerações finais

Considerando as mudanças socioambientais que o planeta enfrenta, estudar possibilidades de desenvolvimento sustentável é uma prioridade, principalmente para o setor da moda, que se configura como uma das indústrias mais poluentes do mundo.

A partir desse cenário e do objetivo de traçar um mapeamento da literatura científica internacional na área de moda sustentável, resgatado na base de dados *Scopus*, percebe-se que a área está em crescimento exponencial, o que é comprovado por meio do crescente número de fontes de informação publicadas nos últimos dez anos, como aponta esta pesquisa. No período total de 29 anos, 425 produtos informacionais foram resgatados na *Scopus* a partir do termo ‘*sustainable fashion*’. A principal fonte de informação registrada na base foi o periódico, um importante canal formal de comunicação científica, característico da etapa de documentação, em que “A natureza formal das estruturas de comunicação (sociedades profissionais) e dos processos (publicar, especialmente em periódicos de interesse) durante a etapa de documentação tende a direcionar a difusão de novas informações” (CARIBÉ, 2015, p.91).

Especificamente em relação à quantidade de artigos, houve um crescimento considerável, principalmente a partir de 2016. Isso revelou um interesse cada vez maior da comunidade científica pelo tema ‘sustentabilidade da moda’.

No período pesquisado, os países que mais se destacaram na origem das publicações foram os Estados Unidos e a China. No entanto, o Brasil aparece tímido à frente de países europeus, como a Espanha e a França. Então, é necessário ampliar o debate sobre esse assunto em âmbito internacional e, especialmente, nacional. Isso pode ser feito com o incremento no número de publicações, de centros de investigação e de grupos de pesquisas dedicados ao assunto.



A diversidade de áreas que trabalham com o tema sustentabilidade na moda bem como os diversos títulos das revistas científicas mostram a importância de estimular a multiplicidade de fontes de informação, sempre validadas por pares. Por fim, considera-se necessário monitorar continuamente a produção científica da área de moda sustentável, com o objetivo de analisar as tendências, quando possível, e elaborar estratégias de trabalho e metodologias para solucionar problemas importantes, como as lacunas de conhecimento na área.

## Referências

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. **Cradle to cradle**: criar e recriar ilimitadamente. S.L. Editorial Gustavo Gili, 2014.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação Científica: reflexões sobre o conceito. In: **Inf. & Soc.**: Est., João Pessoa, v. 25, n. 03, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3e18nqo>. Acesso em: 04 abril 2020.

CARLEY, Kathleen. M.; KAUFER, David. S. Semantic connectivity: an approach for analyzing symbols in semantic networks. In: **Communication Theory**, 1993, v.3, n.3, p. 183-213. Disponível em: <http://bit.ly/2sXnLN3>, doi: 10.1111/j.1468-2885.1993.tb00070.x. Acesso em: 04 abril 2020.

CHRISTÓVÃO, H.T; BRAGA, Gilda Maria. Ciência da Informação e sociologia do conhecimento científico: a intertematicidade plural. **Transinformação**, v. 9, n. 3, set./dez, 1997. Disponível em: <https://bit.ly/2UKLEqY>. Acesso em 06 abril 2020.

CRAWFORD, Kate; GRAY, Mary L.; MILTNER, Kate. Big Data critiquing Big Data: Politics, ethics, epistemology| special section introduction. In: **International Journal of Communication**, v. 8, p. 10, 2014.

CRONIN, Blaise. Scholarly communication and epistemic cultures. In: **New review of academic librarianship**, v.9, n. 1, p. 1-24, 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 2001. 168 p.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade**: design para a mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GWILT, Alison. **Moda sustentável**: um guia prático. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

KAZAZIAN, Thierry (Org.). **Haverá a idade das coisas leves**: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

LE COADIC, Yves. François. **A ciência da informação**. Briquet de Lemos Livros, 1996.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 21-34.

MÜLLER, Madeleine; MESQUITA, Francisco. **Admirável moda sustentável: vestindo um mundo novo**. Adverte, 2018.

FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia estatística e bibliometria: uma reivindicação de prioridades. In: **Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 1973. Disponível em: <https://bit.ly/2RiyRKh>. Acesso em 01 abril 2020.

SCHULTE, Neide Köhler; PULS, Lourdes Maria (Org.). **Reflexões sobre moda ética: contribuições do biocentrismo e do veganismo**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2015.

KRONICK, D. A. ; WINTERS, W. D. **Literature of the life sciences: reading, writing, research**. Washington: ISI Press, 1985.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Úrsula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. In: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.3, p.4-29, jul./set. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2XdcyJD>. Acesso em: 04 abril 2020.

SIMÕES, Maria da Graça de Melo. **Resumo documental: uma incursão à (des) construção conceptual na literatura científica**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. 234p.

ZIMAN, J. M. **The proliferation of scientific literature: a natural process**. Science, v.208, n.4442, p. 369-371, 1980.